



TRABALHADORES DA UMP E MISERICÓRDIAS EXIGEM:

- SALÁRIOS DIGNOS - RESPEITO PELOS DIREITOS LABORAIS

URGENTE INVERTER A POLÍTICA DE BAIXOS SALÁRIOS

Desde 2016 que os trabalhadores da UMP e das Misericórdias não têm atualização salarial, ao mesmo tempo que sofreram perdas de poder de compra pelo aumento do custo de vida (*inflação*) e pelo facto do RMMG (*Salário Mínimo Nacional*) já atingir mais de metade dos trabalhadores (*ou seja, 1/3 dos Níveis e Escalões*), independentemente da carreira/categoria profissional e da carga horária a que estão obrigados.

Apesar das propostas sindicais para o aumento salarial, a UMP tem-se mantido relutante em aumentar os salários, incluindo em sede de conciliação junto do MTSSS, não passando do 0%...

Ou seja, a União das Misericórdias Portuguesas alega que precisa de saber qual a comparticipação do Governo para o Acordo de Cooperação para 2019 e, do que sobrar..., logo verá qual a parte que pode ir para os salários dos trabalhadores.

Obviamente que é uma posição inaceitável, tanto mais que, das comparticipações recebidas nos anos anteriores, nada “sobrou” para os salários dos trabalhadores, tratando-os como se estes fossem coisa de somenos para as Misericórdias.

**MAS, OS TRABALHADORES NÃO VÃO DEIXAR QUE CONTINUEM A SER DESPREZADOS
E LUTARÃO POR SALÁRIOS DIGNOS E PELO RESPEITO QUE LHE É DEVIDO.**

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHADORES DAS MISERICÓRDIAS

A Federação e os Sindicatos dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais, realizaram no passado dia 15/Março, em Lisboa, um Encontro Nacional de Trabalhadores das Misericórdias, tendo por mote a valorização dos trabalhadores e melhores salários, que contou com cerca de 2 centenas e meia de trabalhadores de Misericórdias de todo o país, em representação dos colegas das largas dezenas de Misericórdias.

Os trabalhadores pronunciaram-se sobre as diferentes situações e vivências, no contexto das relações laborais, onde sublinharam a imperiosa necessidade de aumentos salariais dignos, acusando a UMP e as Misericórdias de terem uma política de baixos salários, vivendo à custa dos sacrifícios dos trabalhadores.

Foram, pois, denunciadas diversas situações vivenciadas pelos trabalhadores, entre elas as graves consequências devido à falta de pessoal, a organização e sobrecarga de horários, o assédio moral a que estão sujeitos, a prepotência e arrogância com que muitas vezes são tratados, com ameaças, provocações, a injetarem medos, à falta de atuação de inspeções e fiscalizações, entre muitas outras denúncias que se juntam ao constante atropelo aos direitos laborais.

São trabalhadores que desempenham funções sociais que caberiam ao Estado, os principais executores das medidas de apoio e acompanhamento aos utentes nas diferentes valências e respostas sociais, pelo que é injusto o desprezo a que estão sujeitos.

NÃO FALTAM RAZÕES PARA A LUTA, INCLUINDO A GREVE...

A LUTA É O CAMINHO!

SINDICALIZA-TE  no STFPSCentro
vai a www.stfpcentro.pt - ficha de sindicalização

Coimbra, Abril de 2019



Federação Nacional dos Sindicatos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais